



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Comunicado de Imprensa

Na sequência de notícias recentemente divulgadas pela Comunicação Social sobre o CNANS e sobre os bens patrimoniais à sua guarda, a DGPC rejeita que o acervo da arqueologia subaquática se encontre “em risco de destruição”, conforme declarações atribuídas ao presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP), José Morais Arnaud.

Neste contexto, a DGPC esclarece que:

1. Desde o ano de 2010 que o espólio afeto ao antigo CNANS se encontra depositado num armazém no MARL, onde se colocou também o arquivo morto de diferentes Institutos entretanto extintos e material (objetos e livros) para venda nas lojas da DGPC.
2. Confrontada com a decisão do MARL de rescisão do contrato de arrendamento, de imediato a DGPC providenciou alternativas para a mudança de instalações.
3. Esta inevitabilidade foi inclusive vista pela atual Direção-Geral como uma oportunidade para resolver em definitivo uma situação indesejável que tinha sido herdada, e que se impunha solucionar.
4. Com o apoio da Direção-Geral do Tesouro e Finanças encontrou-se um edifício em Xabregas, propriedade do Estado, que se considerou adequado para acolher as instalações definitiva do CNANS.
5. Desde junho os serviços da DGPC já elaboraram o projeto de arquitetura e especialidades para instalação dos serviços de arqueologia náutica e subaquática nos armazéns de Xabregas.
6. Foi feita a abertura do procedimento para a adjudicação da empreitada, que irá decorrer durante o 1º semestre do ano de 2018. O valor total estimado para a logística da mudança e a adaptação do espaço de Xabregas para as várias valências está estimado em cerca de um milhão e quatrocentos mil euros.
7. Relativamente às instalações da DGPC no MARL importa referir que o espaço ocupado pela arqueologia náutica e subaquática (antigo CNANS) corresponde a cerca de 50% da área total do armazém do MARL, estando os restantes 50% ocupados pelo arquivo morto (arquivos da DGPC e organismos que lhe antecederam) e depósito das lojas da DGPC.

8. Perante a necessidade de desocupação do armazém, a DGPC, em articulação com a Administração da SIMAB (Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores), começou a transferência/mudança para outros espaços do MARL (espaços cedidos por esta entidade) da área do arquivo morto e depósito das lojas, para libertar o espaço (cerca de 1500m²) e simultaneamente reduzir a carga térmica existente no armazém.
9. Para melhorar a mobilidade e a logística da mudança, o MARL abriu um novo vão entre o exterior e o cais do armazém, para colocação de um portão. Este trabalho não afetou o espólio arqueológico, porque não existe interligação direta entre o cais, a nave e restantes espaços onde se encontra o espólio arqueológico. Os meios humanos e materiais para a execução deste trabalho não envolveram maquinaria pesada. Esta foi a única obra realizada até ao momento neste espaço.
10. Para beneficiação da instalação elétrica existente e implementação de medidas de segurança contra incêndios executou-se uma estrutura de andaimes de proteção aos tanques de imersão onde está parte do espólio náutico e subaquático. Esta estrutura de andaimes não interfere com os tanques, nem com a operacionalidade dos trabalhos de manutenção ou conservação dos tanques e espólio.
11. A intervenção de beneficiação da instalação elétrica e de segurança contra incêndios será realizada após a montagem dos andaimes e estará concluída, segundo o MARL, até final de novembro de 2017. Concluída esta intervenção, a estrutura de andaimes será integralmente desmontada.
12. Para isolar a área anteriormente ocupada pelo arquivo morto e depósito das lojas da área ocupada pelo CNANS, o MARL comprometeu-se a executar uma divisória metálica que garantirá a separação integral e o uso independente destes espaços.
13. A DGPC exigiu que todos os trabalhos fossem executados de acordo com a legislação em vigor e garantida a segurança de pessoas e bens. A única maquinaria no local são os empilhadores e os porta paletes que a DGPC está a utilizar para fazer a mudança dos arquivos e depósito das lojas.
14. Até à transferência definitiva para os armazéns de Xabregas, durante o primeiro semestre de 2018, a arqueologia náutica e subaquática da DGPC ficará instalada no mesmo local onde sempre esteve desde 2010, com o espólio e outro material convenientemente armazenado pelos técnicos e depositado neste espaço.
15. A direção da DGPC está disponível – como sempre esteve - para dialogar com a AAP, de modo a assegurar o cabal esclarecimento da situação junto da comunidade científica e do público em geral.